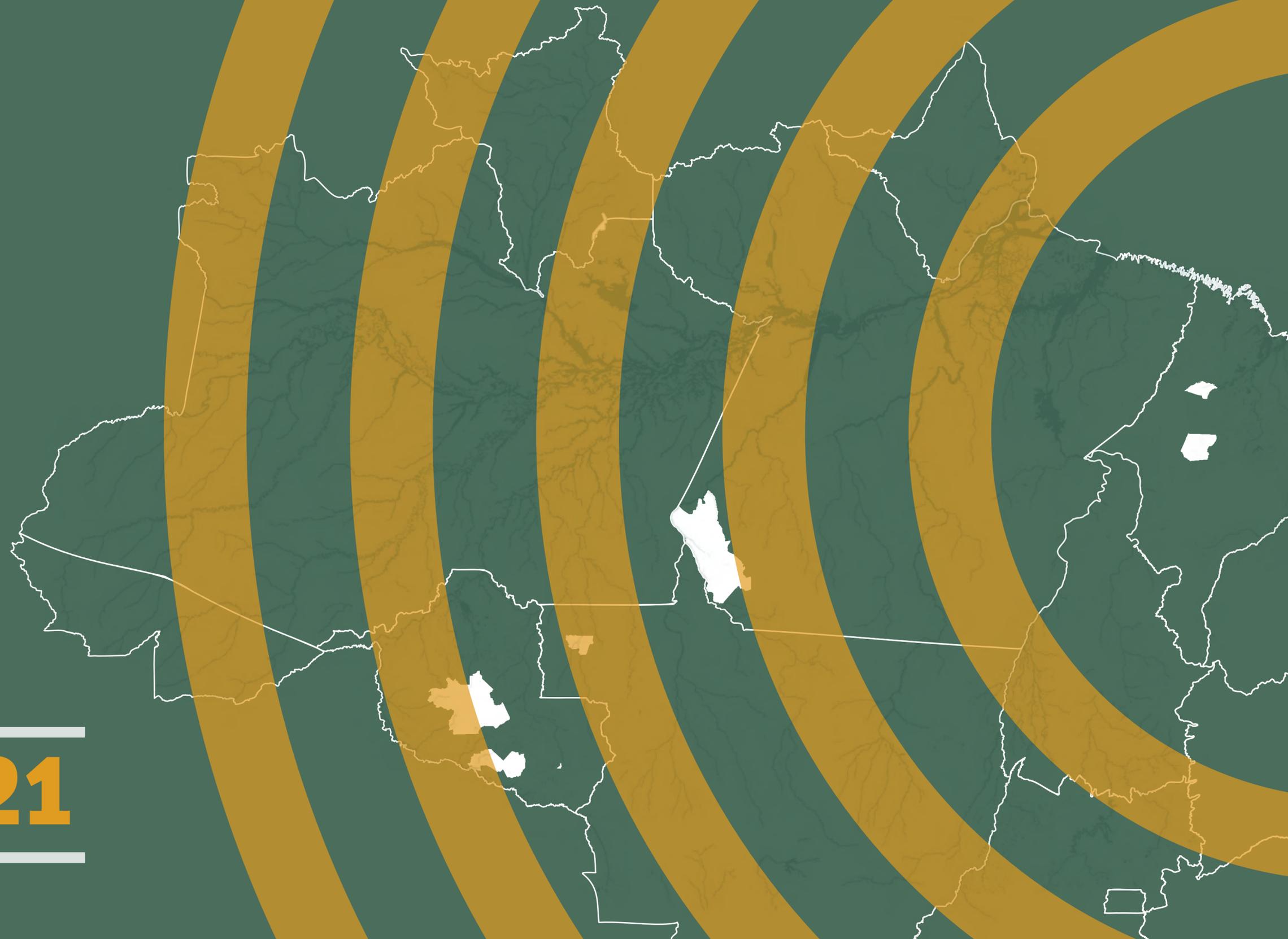


Si sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

OUTUBRO 2021





1. apresentação

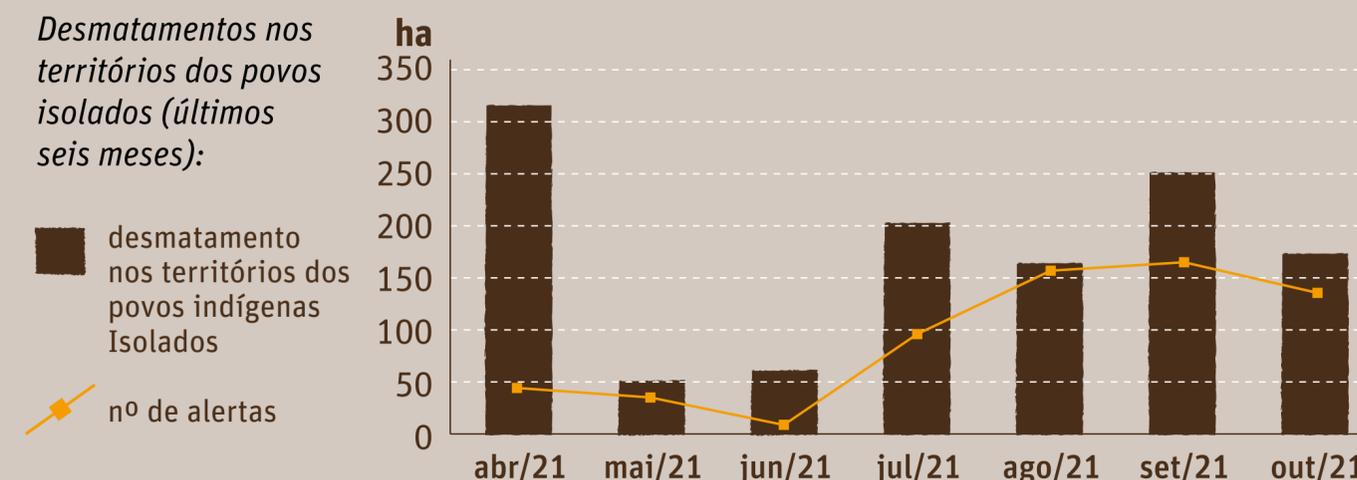
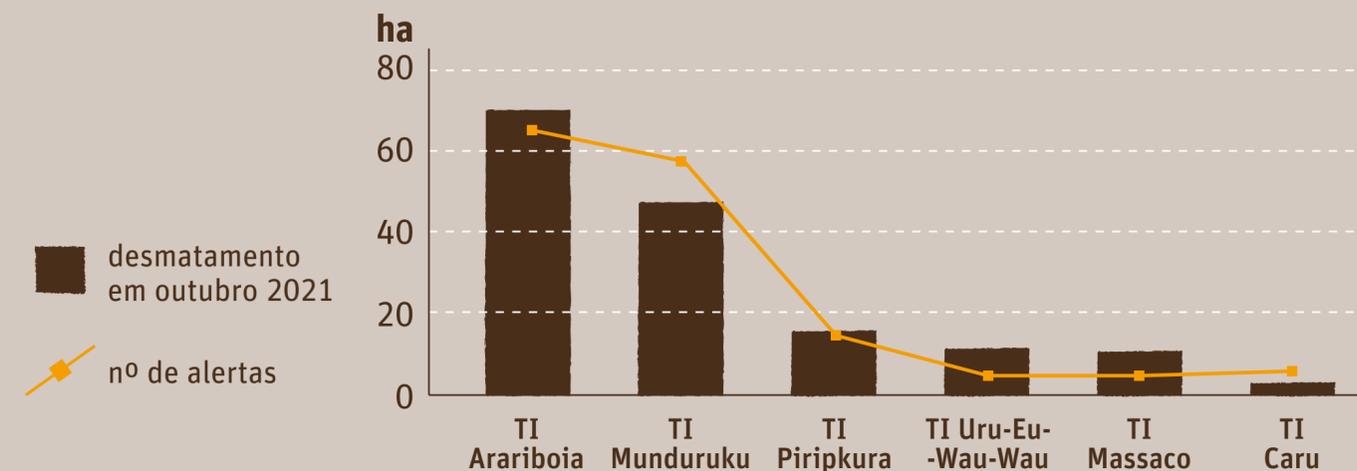
Este mês, o monitoramento do desmatamento em terras indígenas com presença de povos indígenas isolados identificou um total de 172,5 hectares de novas áreas de derrubada de floresta. As terras indígenas Araribóia, Munduruku e Piripkura, sozinhas, foram responsáveis por 84% da área desmatada nos territórios monitorados e mais da metade de todos os alertas no período.



número de terras afetadas: **6**
número de alertas: **131**
área total desmatada: **172,5 hectares**

Apesar de outubro registrar uma queda de 31% em relação ao mês anterior, não há motivos para comemorar. O monitoramento de áreas com indígenas isolados ainda tem identificado

um crescimento enorme do desmatamento no entorno desses territórios. Esse aumento de pressão no entorno pode ser observado nas terras indígenas Kawahiva do Rio Pardo e Pirititi. Acompanhe os alertas de desmatamentos dentro nos territórios dos povos Isolados no mês de outubro:

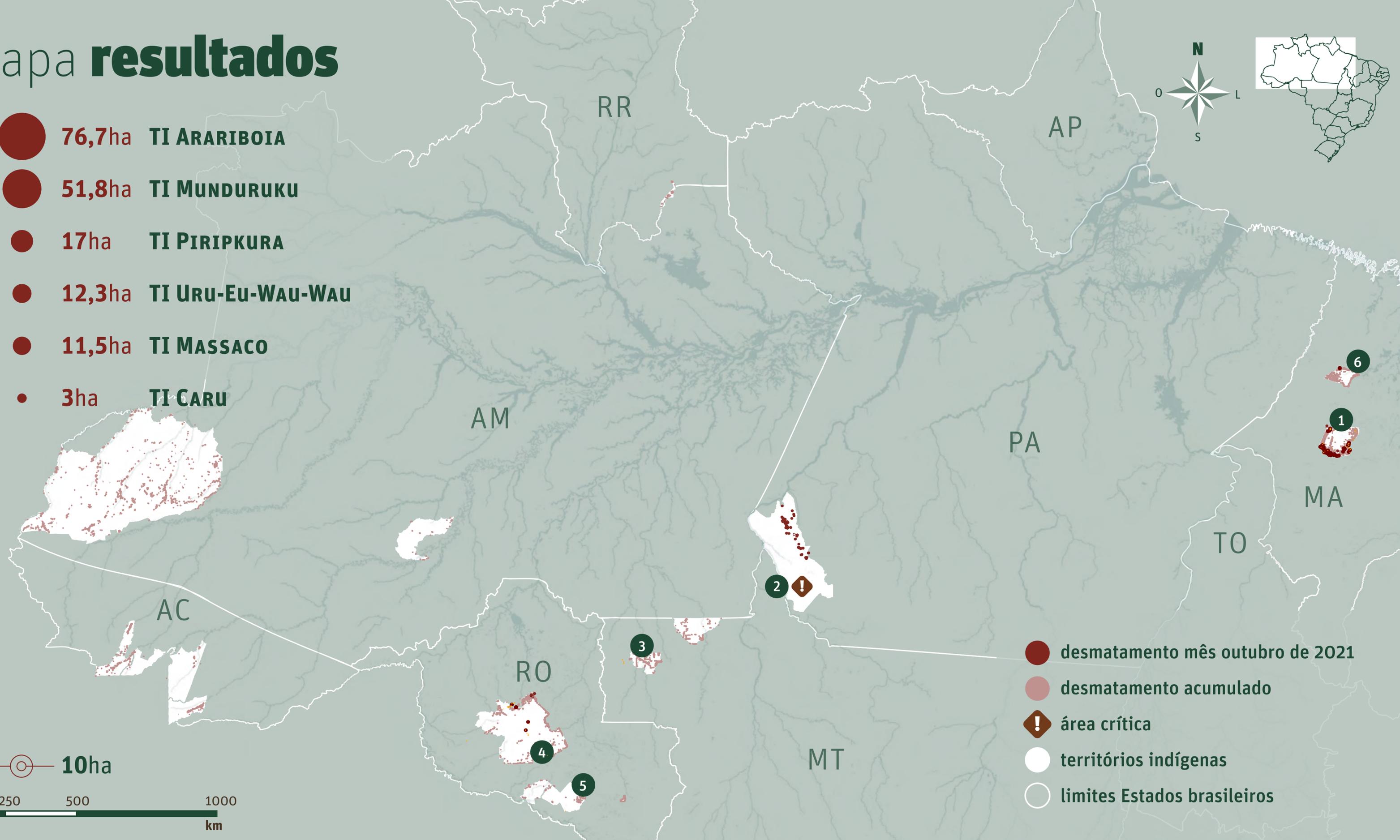


mapa resultados

- 1 ● 76,7ha TI ARARIBOIA
- 2 ● 51,8ha TI MUNDURUKU
- 3 ● 17ha TI PIRIPKURA
- 4 ● 12,3ha TI URU-EU-WAU-WAU
- 5 ● 11,5ha TI MASSACO
- 6 ● 3ha TI CARU



- desmatamento mês outubro de 2021
- desmatamento acumulado
- ! área crítica
- territórios indígenas
- limites Estados brasileiros





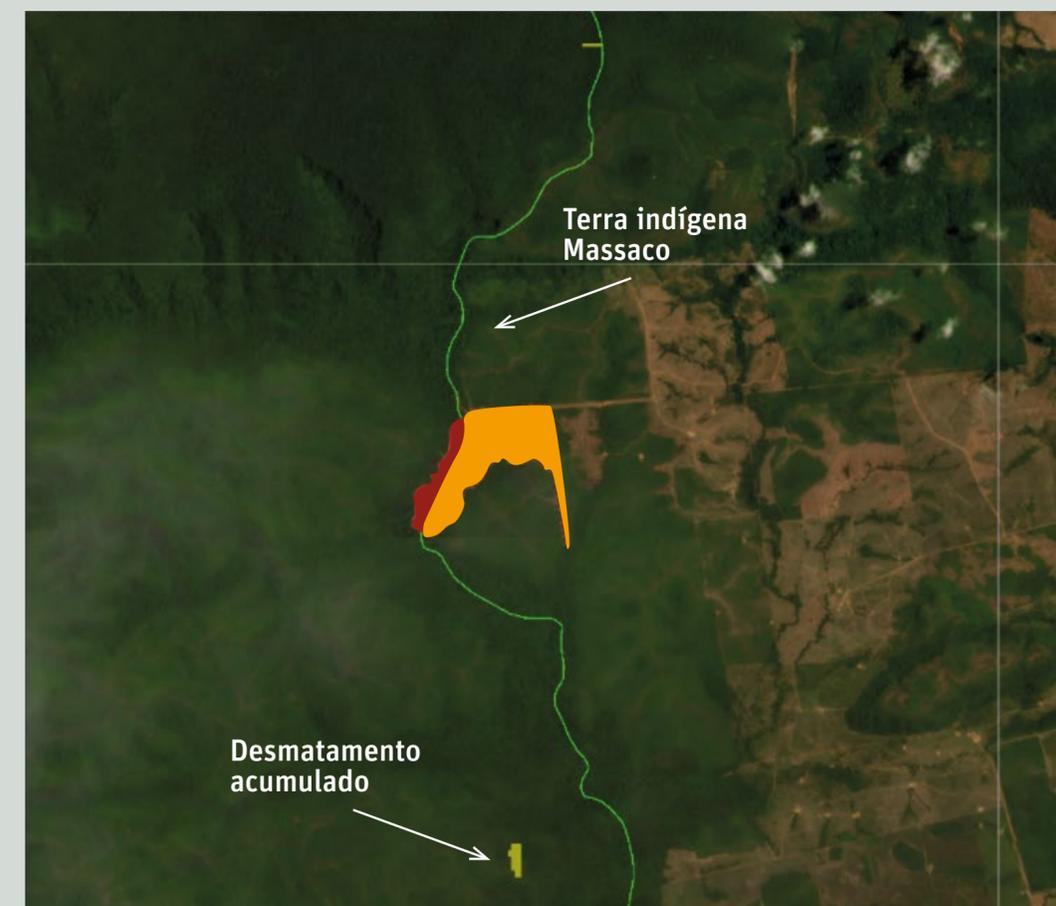
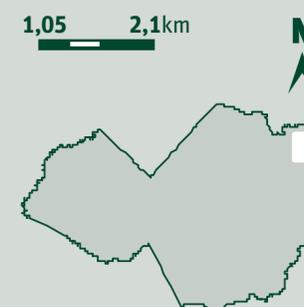
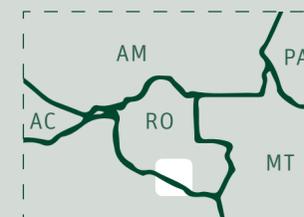
2. terras indígenas

TERRA INDÍGENA MASSACO

A terra indígena Massaco, que faz sobreposição com a Reserva Biológica do Guaporé, foi a primeira terra indígena no Brasil demarcada para usufruto exclusivo de um povo indígena isolado. Esta TI é uma das áreas que menos apresenta incidência de desmatamento, segundo os dados de monitoramento do Sirad-I, apesar de existirem áreas desmatadas anteriores à demarcação no limite leste da TI.

Apesar da aparente segurança territorial, o monitoramento identificou um desmatamento de 69 hectares na borda da TI, onde 11,5 hectares desse desmatamento invadiu o território.

Além da ocorrência desse desmatamento, o monitoramento também vem observando outras áreas abertas na borda do território, uma ameaça cada vez mais próxima para o povo Massaco.



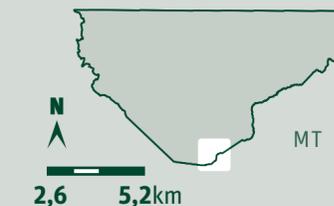
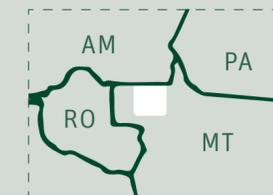
Desmatamento em outubro
= 11,5 ha

Desmatamento próximo
= 57,5 ha

TERRA INDÍGENA KAWAHIVA DO RIO PARDO

Hoje no Brasil, existem 54 Terras Indígenas com presença de grupos isolados, 44 estão homologadas, seis possuem Portaria de restrição de uso e três estão declaradas - a TI Kawahiva do Rio Pardo faz parte desse último grupo. Essa terra indígena está localizada no noroeste do Estado de Mato Grosso, e possui uma enorme pressão por parte de madeireiros, grileiros e fazendeiros.

Há alguns meses o monitoramento vem observando a enorme pressão no entorno da TI. E este mês houveram grandes desmatamentos na região. O primeiro fica muito próxima a TI, e já totaliza 930 hectares desmatados, como mostra o mapa abaixo.

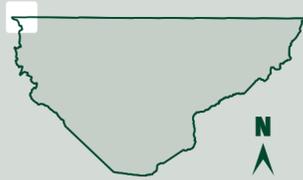
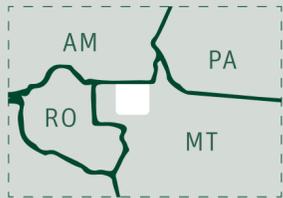


○ Terra indígena Kawahiva do Rio Pardo

⊘ Desmatamento próximo à TI = 930 ha

Fonte: PLANET- Outubro 2021 IBGE

Um segundo desmatamento se encontra a 5 metros do limite da TI, e abaixo deste ainda há outras novas aberturas.



Fonte: PLANET- Outubro 2021 IBGE

TERRA INDÍGENA ARARIBOIA

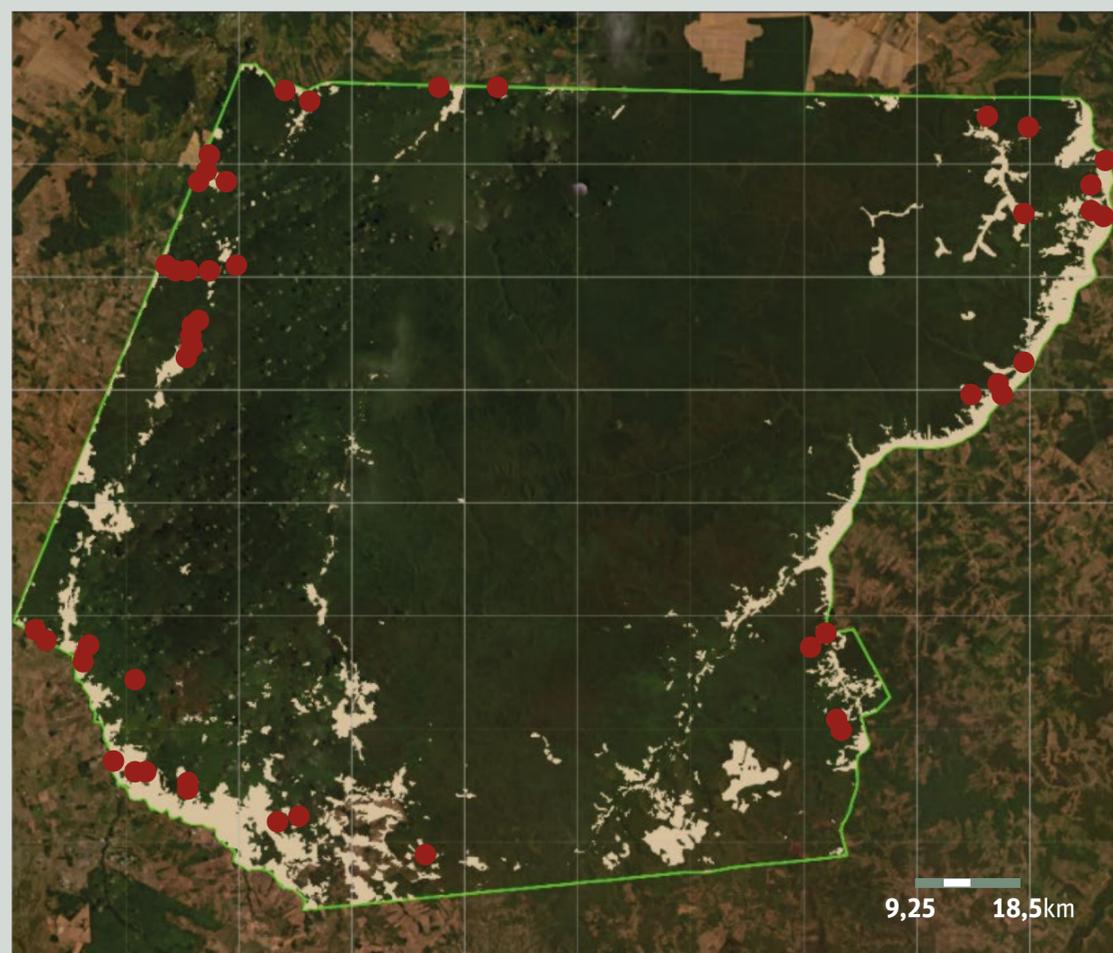
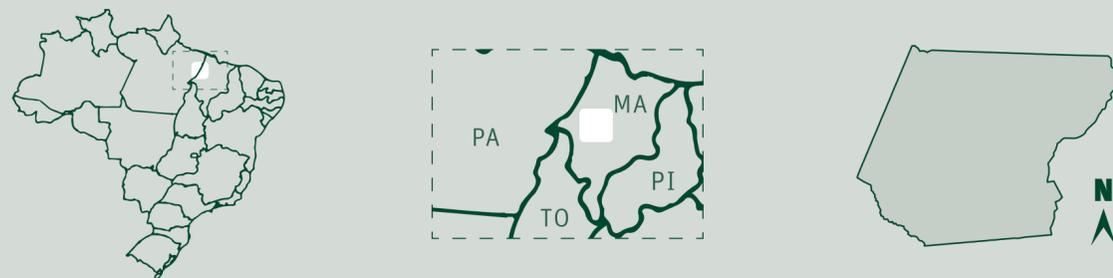
A terra indígena Araribóia, sem dúvida, faz parte de uma das áreas com presença de povos isolados mais atacadas no Brasil. Desde o começo do ano até agora, o monitoramento já registou 329 hectares perdidos para o desmatamento ilegal. Neste

mês foram identificados 76,5 hectares, 54% a mais do que no mês anterior. Os últimos três meses foram os mais devastadores para o território, 64% de todo desmatamento se concentra neste período. Além do desmatamento, o povo Awá sofre com fortes incêndios ilegais que pressionam o território.

Acompanhe no gráfico abaixo a quantidade área perdida mensalmente desde o início do ano até o momento:



O mapa abaixo mostra os pontos de desmatamento esse mês dentro do território:



● Desmatamento em outubro = 76,7 ha ○ Terra indígena Arariboia
● Desmatamento acumulado

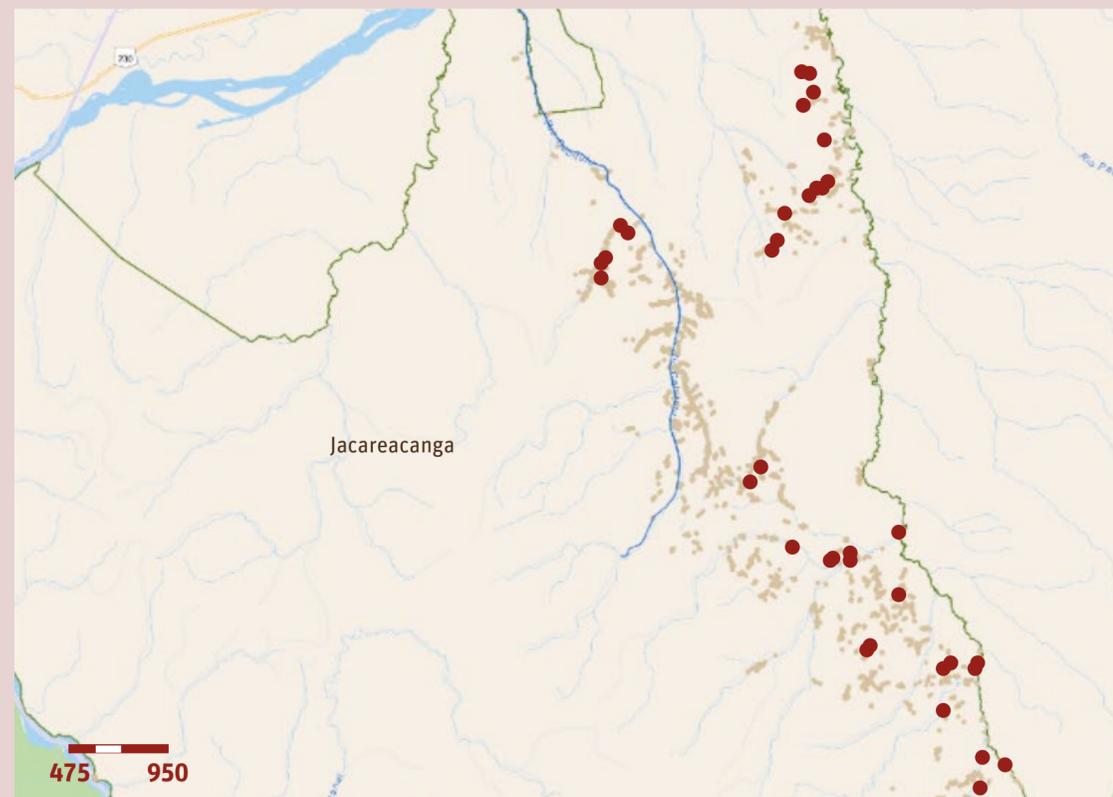
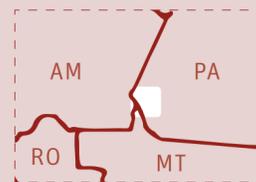
áreas críticas

Todo mês destacamos alguma área específica que no período do monitoramento apresentou destaque em relação ao aumento do desmatamento ou algum evento relevante. Nesta edição, a TI Munduruku ganhou destaque devido a novas áreas abertas ilegalmente pela mineração.

Garimpos ilegais avançam sobre diversas terras indígenas e trazem consigo, além das doenças e do impacto ambiental, o crime organizado, ameaças às lideranças e comunidades, e incêndios criminosos. Tudo isso faz parte da realidade da terra indígena Munduruku, que nesse mês registrou 51,6 hectares de desmatamento causados pela mineração ilegal. As análises dos últimos quatro meses mostram que o total de área

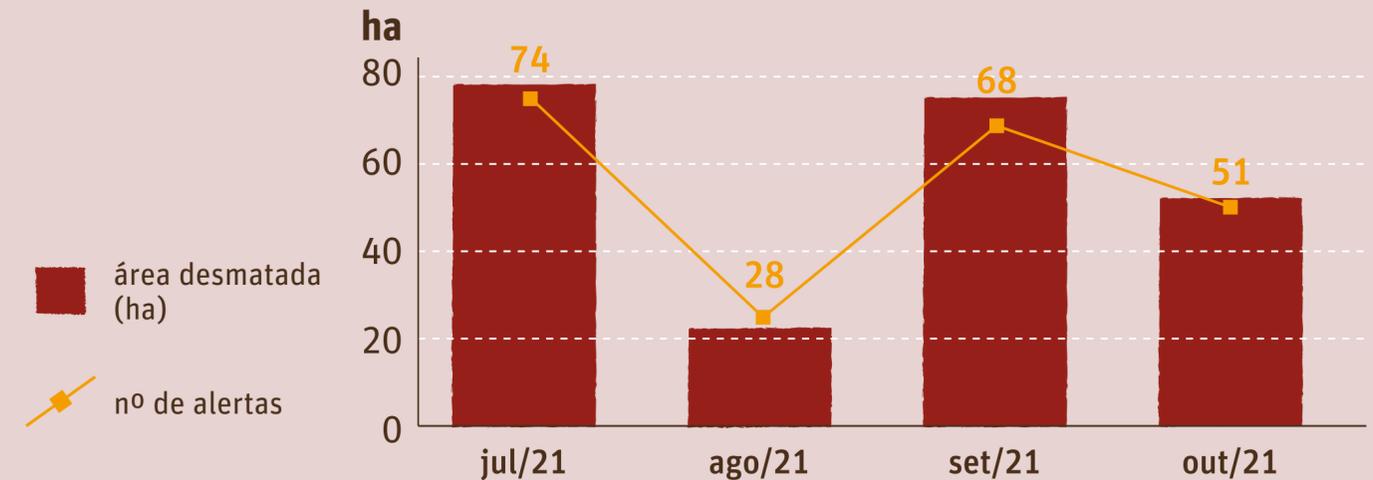
derrubada chegou a 227 ha. A TI Munduruku possui um registro de povo indígena isolado em estudo e os garimpos ilegais representam uma grave ameaça, tanto aos isolados, como a toda população que vive na região.

O mapa abaixo mostra os pontos de pressão no território esse mês:



● Desmatamento em outubro = 51,8 ha
 ● Desmatamento acumulado
 Rio Cabitutu
 Terra Indígena Munduruku

O gráfico mostra o aumento do garimpo dentro do território, nos últimos quatro meses:



DOSSIÊ PIRIPKURA

“Desmatamento, invasões de fazendas de gado e degradação florestal dentro da Terra Indígena Piripkura (MT) alcançam um patamar inédito”. Essa é a denúncia que evidencia o dossiê “Piripkura: Uma Terra Indígena devastada pela boiada”, lançado nesta segunda-feira (22/11) pela campanha #IsoladosOuDizimados, promovida pela

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e pelo Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi), e organizações parceiras.

O dossiê analisou imagens de satélite e imagens aéreas produzidas em sobrevoo realizado no fim de outubro, que comprovam a expansão de fazendas agropecuárias e a reativação da atividade comercial de madeiras dentro do território indígena. A análise revela que violações de direitos seguem a todo vapor e sem nenhuma intervenção efetiva do Estado.

No centro do documento, imagens aéreas — de sobrevoo realizado em outubro deste ano — registram como o território de Baita

e Tamandua, os dois únicos Piripkura em isolamento que se têm notícia, está sendo desmatado, grilado e invadido por rebanhos bovinos. A boiada, sob conivência do Estado, está literalmente correndo solta na Terra Indígena Piripkura.

[BAIXE O DOSSIÊ](#)

sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

OUTUBRO 2021

REALIZAÇÃO:



APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA

Surgiram dúvidas?

monitoramento_isolados@socioambiental.org

Pedidos de imprensa?

imprensa@socioambiental.org